

A CONQUISTA ESPIRITUAL DA AMÉRICA ESPANHOLA¹

Fernando Torres Londoño

Dos Documentos produzidos no século XVI que registram os diversos aspectos da chamada conquista espiritual das Índias, poucos são os que até agora foram traduzidos para a língua portuguesa. Também as obras que existem no Brasil a esse respeito, são trabalhos onde o critério historiográfico cede em benefício da divulgação. Os 200 Documentos escolhidos por Paulo Suess e públicos em "A conquista espiritual da América Espanhola", respondem tanto à necessidade da tradução e publicação de textos inéditos em português ou pouco conhecidos, como às exigências do saber histórico, quando o assunto é a edição de fontes documentais.

Principiando por textos indígenas como fragmentos do *Popol Vuh* e do *Chilam Balam* e representações dos caciques ante o Rei, o livro traz as bulas papais cujo objeto são as Índias, os decretos referentes à evangelização nos Concílios de Lima e México, os textos nos quais Las Casas, Sepúlveda, Vitoria, Betanzos, se definem respeito ao caráter dos índios e ao comportamento dos missionários e doutrinheiros perante estes. Traz ainda o volume, 70 capitulações, cédulas reais, provisões reais e instruções que fazem referência à cristianização dos índios e 40 cartas sobre os mesmos assuntos de personalidades como Cortéz, Zumárraga, Motolinía, Montufar, Melgarejo y Mongrovejo, entre outros.

1. SUESS, Paulo, (Coord.) A conquista espiritual da América Espanhola, Petrópolis, VOZES, 1992, p. 10.

Entre todos estes Documentos se destacam bulas e breves pontifícios de Nicolas V, Calixto III, Sixto IV, Alexandre VI, Júlio II, Adriano VI, Paulo III, Pio IV, Gregório XIII, de alguns dos quais não existia tradução em português. Se incluem felizmente também os 14 capítulos dos "Colóquios de 1524" reunidos por Sahagun, e dos quais só existiam no Brasil alguns fragmentos publicados pela Editora Vozes. Ainda deve ser mencionado o dramático Documento conhecido como "DISCURSO DE POTYRAVÁ CACIQUE PRINCIPAL", sobre as razões que levaram ao assassinato dos padres jesuítas Roque Gonzales de Santa Cruz e Alfonso Rodríguez na redução de São Miguel, em 1628.

A cada Documento lhe foi anexo seu contexto histórico, além de elementos para sua interpretação e em muitos casos, referências bibliográficas específicas. É indicada também a localização do original e a procedência da versão reproduzida. A tudo isto se suma no final do livro um índice cronológico, outro analítico e uma am-

pla bibliográfica. Pelo rigor observado na publicação do material e pelo cuidado com que é tratada a documentação, este livro é uma relevante contribuição desde a perspectiva do conhecimento histórico sobre a conquista da América.

Porém, o trabalho de Paulo Suess vai mais além de uma contribuição acadêmica. Como diz o autor, o livro tem também um objetivo estratégico. Trazendo uma grande parte dos personagens que participaram na conquista espiritual da América, falando por eles mesmos, emerge a cristianização de América com todos seus dolorosos dramas, suas ambigüidades e contradições. Imagem esta que incomoda aos que ainda acreditam em triunfalismos, mas que nos permite voltar à origem do "tempo perdido" do trauma da conquista, fazendo cicatrizar as feridas com a esperança, que como diz Paulo Suess, "só é possível através de um trabalho de anamnese, metanóia, penitência e solidariedade. A solidariedade de quem está em paz com seu passado não tem fronteiras".